

ASSOCIAÇÃO ENTRE ETOMIDATO E DISFUNÇÃO ADRENAL NA SEPSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alex Ruan Silva Sousa⁽¹⁾,
André Victor Cardoso da Silva Soares⁽²⁾,
Jânio Júnior Pereira Neves⁽³⁾,
Letícia Lopes Oliveira⁽⁴⁾,
Andrey Richard Lisboa Martins⁽⁵⁾

RESUMO-INTRODUÇÃO: A sepse é uma condição clínica grave caracterizada por disfunção orgânica decorrente de uma resposta desregulada do organismo à infecção, estando associada à elevada morbimortalidade. No manejo desses pacientes, frequentemente é necessária a realização de intubação orotraqueal e sedação para estabilização hemodinâmica, sendo o etomidato amplamente utilizado devido a sua relativa estabilidade cardiovascular. Entretanto, esse fármaco pode levar à supressão adrenal transitória. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a associação entre o uso de etomidato e o desenvolvimento de disfunção adrenal em pacientes com sepse. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada conforme o protocolo PRISMA. A busca foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Sepsis” ou “Septic Shock”, associados a “Etomidate” e “Endotracheal Intubation”, combinados por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram selecionados artigos gratuitos e completos publicados nos últimos cinco anos. Inicialmente, os estudos foram identificados por meio de uma estratégia de busca. Em seguida, realizou-se a leitura de títulos e resumos para selecionar os trabalhos relevantes. Os artigos elegíveis foram analisados na íntegra, sendo incluídos aqueles sobre pacientes com sepse ou choque séptico submetidos à intubação endotraqueal que abordavam o uso do etomidato ou seus efeitos na função adrenal, sendo excluídos estudos duplicados ou sem relação direta com o tema. **REVISÃO DE LITERATURA:** O etomidato, por ser um agente hipnótico com perfil hemodinâmico estável, é utilizado na indução anestésica e na intubação em sequência rápida, especialmente em pacientes criticamente acometidos. No entanto, sua utilização tem sido associada à supressão da função adrenal a partir da inibição da enzima 11 β -hidroxilase, responsável pela conversão do 11-desoxicortisol em cortisol no córtex adrenal. Mesmo nos momentos após dose única, foi demonstrado redução transitória da produção de cortisol, podendo persistir por 24-72 horas, essencialmente em pacientes críticos. Na sepse essa supressão adrenal torna-se clinicamente relevante, uma vez que a adequada resposta do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal é essencial para a modulação da resposta inflamatória sistêmica e para a manutenção da estabilidade hemodinâmica. Porém, não foi possível estabelecer relação direta com o desfecho clínico desses pacientes, com o uso de vasopressores e nem com a piora na mortalidade. **DISCUSSÃO:** A associação entre o etomidato e a disfunção adrenal ocorre devido a inibição da enzima responsável pela etapa final da síntese de cortisol no córtex adrenal. Como consequência, seu uso tem sido relacionado a um aumento do risco de insuficiência adrenal transitória. Embora essa associação seja amplamente reconhecida na literatura, ainda persiste controvérsia quanto à relevância clínica deste efeito, especialmente em subgrupos específicos de pacientes, como àqueles com sepse.

¹ Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional. alexruansilva28@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5535392910082198>.

² Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional. andrevictorcardoso@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9299317828869203>.

³ Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional. janioj98@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2657089853023226>.

⁴ Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional. leticialopesol@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2230806551797146>.

⁵ Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional. lisboamartins7@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006837913030256>.



MedPorto

IV CONGRESSO

CONCLUSÕES: Estudos recentes indicam que o etomidato pode estar associado à supressão adrenal transitória em pacientes com sepse, podendo impactar negativamente alguns desfechos clínicos. Entretanto, as evidências na literatura ainda são inconsistentes quanto à relevância clínica dessa associação. Apesar disso, o etomidato continua sendo uma opção importante para indução anestésica em pacientes hemodinamicamente instáveis, devendo ser utilizado com cautela. Assim, são necessários mais ensaios clínicos randomizados para esclarecer essa relação e orientar a prática clínica.

Palavras-chave: Choque Séptico; Intubação Endotraqueal; Unidades de Terapia Intensiva.